

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Curso: Sistema de Informação e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Profa: Rosângela Barbosa da Silva

Nomes:

EXERCÍCIOS (1,0 ponto)

QUESTÃO 01



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- A) As crianças frequentarem a escola regularmente.
- B) A formação leitora começar na infância.
- C) A alfabetização acontecer na idade certa.
- D) A literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- E) As escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

QUESTÃO 02

Leia o texto para responder a questão abaixo.

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde — disse didaticamente. — Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” — um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o microondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco - Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

De acordo com o texto narrado pelo autor, pode-se concluir que:

- A) A leitura de obras-primas da literatura é atividade mais produtiva do que utilizar celulares e computadores.
- B) Os manuais cujas diversas instruções os usuários não conseguem compreender e por em prática são improdutivos.
- C) A vendedora foi convincente, pois o narrador comprou o celular, embora duvidasse das qualidades prometidas pelo aparelho.
- D) O manual sobre computadores, ao contrário de outros do gênero, cumpria a promessa assumida nos dizeres impressos na capa.
- E) Os jovens deveriam ensinar computação aos mais velhos, pois, dessa forma, estes últimos entenderiam as funções básicas do equipamento.

QUESTÃO 04 Sabe-se que na propaganda é utilizado com frequência o uso da linguagem não verbal em seus anúncios, ou seja, o emprego de imagens. Deste modo, o anúncio abaixo se refere a propaganda de um adoçante que tem a seguinte frase: “**Mude sua embalagem**”. A estratégia que a marca utiliza para o convencimento do público baseia-se no emprego de recursos expressivos que visa:



Fonte: Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>. Acesso em: 08 de janeiro de 2018 (com adaptações).

- A) Associar a expressão “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- B) Enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando a ideia para que os indivíduos consumam mais frutas e legumes.
- C) Criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- D) Ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- E) Relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

QUESTÃO 05 - A culinária me fascina. De vez em quando eu até me atrevo a cozinhar. Mas o fato é que sou mais competente com as palavras do que com as panelas.

Por isso tenho mais escrito sobre comidas que cozinham. Dedico-me a algo que poderia ter o nome de "culinária literária". Já escrevi sobre as mais variadas entidades do mundo da cozinha: cebolas, ora-pro-nobis, picadinho de carne com tomate feijão e arroz, bacalhoadas, suflês, sopas, churrascos.

Cheguei mesmo a dedicar metade de um livro poético-filosófico a uma meditação sobre o filme A Festa de Babette que é uma celebração da comida como ritual de feitiçaria. Sabedor das minhas limitações e competências, nunca escrevi como chef. Escrevi como filósofo, poeta, psicanalista e teólogo — porque a culinária estimula todas essas funções do pensamento.

As comidas, para mim, são entidades oníricas.

Provocam a minha capacidade de sonhar. Nunca imaginei, entretanto, que chegaria um dia em que a pipoca iria me fazer sonhar. Pois foi precisamente isso que aconteceu.

A pipoca, milho **mirrado**, grãos redondos e duros, me pareceu uma simples molecagem, brincadeira deliciosa, sem dimensões metafísicas ou psicanalíticas. Entretanto, dias atrás, conversando com uma paciente, ela mencionou a pipoca. E algo inesperado na minha mente aconteceu. Minhas ideias começaram a estourar como pipoca. Percebi, então, a relação **metafórica** entre a pipoca e o ato de pensar. Um bom pensamento nasce como uma pipoca que estoura, de forma inesperada e imprevisível.

A pipoca se revelou a mim, então, como um extraordinário objeto poético. Poético porque, ao pensar nelas, as pipocas, meu pensamento se pôs a dar estouros e pulos como aqueles das pipocas dentro de uma panela. Lembrei-me do sentido religioso da pipoca. A pipoca tem sentido religioso? Pois tem.

Para os cristãos, religiosos são o pão e o vinho, que simbolizam o corpo e o sangue de Cristo, a mistura de vida e alegria (porque vida, só vida, sem alegria, não é vida...). Pão e vinho devem ser bebidos juntos. Vida e alegria devem existir juntas.

Lembrei-me, então, de lição que aprendi com a Mãe Stella, sábia poderosa do Candomblé baiano: que a pipoca é a comida sagrada do Candomblé...

A pipoca é um milho mirrado, subdesenvolvido.

Fosse eu agricultor ignorante, e se no meio dos meus milhos graúdos aparecessem aquelas espigas nanicas, eu ficaria bravo e trataria de me livrar delas. Pois o fato é que, sob o ponto de vista de tamanho, os milhos da pipoca não podem competir com os milhos normais. Não sei como isso aconteceu, mas o fato é que houve alguém que teve a ideia de debulhar as espigas e colocá-las numa panela sobre o fogo, esperando que assim os grãos amolecessem e pudessem ser comidos.

Havendo fracassado a experiência com água, tentou a gordura. O que aconteceu, ninguém jamais poderia ter imaginado.

Repentinamente os grãos começaram a estourar, saltavam da panela com uma enorme barulheira. Mas o extraordinário era o que acontecia com eles: os grãos duros quebram dentes se transformavam em flores brancas e macias que até as crianças podiam comer. O estouro das pipocas se transformou, então, de uma simples operação culinária, em uma festa, brincadeira, molecagem, para os risos de todos, especialmente as crianças. É muito divertido ver o estouro das pipocas!

E o que é que isso tem a ver com o Candomblé? É que a transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação porque devem passar os homens para que eles venham a ser o que devem ser. O milho da pipoca não é o que deve ser. Ele deve ser aquilo que acontece depois do estouro. O milho da pipoca somos nós: duros, quebra dentes, impróprios para comer, pelo poder do fogo podemos, repentinamente, nos transformar em outra coisa — voltar a ser crianças! Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo.

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca, para sempre.

Assim acontece com a gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito, a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e dureza assombrosa. Só que elas não percebem. Acham que o seu jeito de ser é o melhor jeito de ser.

Mas, de repente, vem o fogo. O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos. Dor. Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, ficar doente, perder um emprego, ficar pobre. Pode ser fogo de dentro. Pânico, medo, ansiedade, depressão — sofrimentos cujas causas ignoramos. Há sempre o recurso aos remédios. Apagar o fogo. Sem fogo o sofrimento diminui. E com isso a possibilidade da grande transformação.

Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pense que sua hora chegou: vai morrer. De dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não pode imaginar destino diferente. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada. A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz. Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo, a grande transformação acontece: PUF!! — e ela aparece como outra coisa, completamente diferente, que ela mesma nunca havia sonhado. É a lagarta rastejante e feia que surge do casulo como borboleta voante.

Na simbologia cristã o milagre do milho de pipoca está representado pela morte e ressurreição de Cristo: a ressurreição é o estouro do milho de pipoca. É preciso deixar de ser de um jeito para ser de outro.

"Morre e transforma-te!" — dizia Goethe.

Em Minas, todo mundo sabe o que é piriá. Falando sobre os piriás com os paulistas, descobri que eles ignoram o que seja. Alguns, inclusive, acharam que era gozação minha, que piriá é palavra inexistente. Cheguei a ser forçado a me valer do Aurélio para confirmar o meu conhecimento da língua. Piriá é o milho de pipoca que se recusa a estourar.

Meu amigo William, extraordinário professor pesquisador da Unicamp, especializou-se em milhos, e desvendou cientificamente o assombro do estouro da pipoca. Com certeza ele tem uma explicação científica para os piriás. Mas, no mundo da poesia, as explicações científicas não valem.

Por exemplo: em Minas "piriá" é o nome que se dá às mulheres que não conseguiram casar. Minha prima, passada dos quarenta, lamentava: "Fiquei piriá!" Mas acho que o poder metafórico dos piriás é maior.

Piriás são aquelas pessoas que, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem.

Ignoram o dito de Jesus: "Quem preservar a sua vida perdê-la-á". A sua presunção e o seu medo são a dura casca do milho que não estoura. O destino delas é triste. Vão ficar duras a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca macia. Não vão dar alegria para ninguém. Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo à panela ficam os piriás que não servem para nada. Seu destino é o lixo.

Quanto às pipocas que estouraram, são adultos que voltaram a ser crianças e que sabem que a vida é uma grande brincadeira...

"Nunca imaginei que chegaria um dia em que a pipoca iria me fazer sonhar. Pois foi precisamente isso que aconteceu".

(Alves, Rubem)

Diante do texto "Pipoca do Rubem Alves, qual é a ideia central da obra? Qual a reflexão traz para você?"

QUESTÃO 06 - Estudamos o conceito de pesquisa e, neste ponto, cabe ressaltar um interessante comentário: pesquisar é pensar, refletir, ler, discutir, perguntar, criticar, descobrir, e enfim, é buscar uma visão, uma explicação, uma ideia, uma solução para as perguntas norteadoras que nos movimentam e interessam; é alcançar um resultado que confirme a hipótese inicial ou não. Saber pesquisar é uma maneira de enfrentar o desafio para novas descobertas.

Deste modo, sobre projeto de pesquisa pode-se afirmar:

- A) Estudo aprofundado a partir da delimitação de um tema, pois quanto mais delimitado for o objetivo da pesquisa, maior é a possibilidade de chegar aos resultados esperados.
- B) Levantamento de dados secundários e sua compilação com ou sem referência à fonte da informação, porque é uma atividade acadêmica e não científica.
- C) Levantamento de dados sem necessidade de delimitação do tema, visto que quanto mais ampla a pesquisa, mais precisos serão os resultados.
- D) Levantamento de dados sem que seja necessária a elaboração de objetivos gerais e específicos, bem como o referencial teórico.
- E) Levantamento de dados sem um método definido, visto que pesquisar é uma tarefa que realizamos no nosso cotidiano.

QUESTÃO 07 - Podemos afirmar que toda pesquisa é uma atividade que busca a solução de problemas. Isso se deve ao fato de que a pesquisa:

- A) Reflete a vontade do pesquisador.
- B) Baseia-se em problemas já pesquisados.
- C) Não critica o objeto estudado, apenas o analisa.
- D) Revela um procedimento reflexivo, sistemático e crítico.
- E) Expõe a crítica do pesquisador, mas sem a necessidade do aporte teórico.

QUESTÃO 08 – Leia atentamente o texto “Aprenda Pesquisar” e responda o que se pede.

A) Qual é o objetivo geral da pesquisa?

B) Qual é a definição que os autores apresentam para os conceitos de “pesquisa” e “aprender”?

Nessa resposta é para parafrasear, ou seja, apresente as ideias, mas com as suas palavras.
